

PARCERIA

Esta pesquisa contou com a colaboração do Núcleo de Apoio a Pesquisa e Transferência de Tecnologias do Sudeste Paraense, da SEAGRI da Prefeitura Municipal de Marabá, da SAGRI do Governo do Estado do Pará, da Associação dos Municípios do Araguaia Tocantins - AMAT e da Companhia Vale do Rio Doce.

EQUIPE TÉCNICA

Engº Agrº. Raimundo Nonato Brabo Alves - Embrapa - Coordenador
Engº Agrº. Luiz Antonio Soave - CAMPO
Engº Agrº. Ildebrando Ribeiro de Carvalho - SEAGRI

Tiragem: 1000 exemplares



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Embrapa Amazônia Oriental*

*Núcleo de Apoio a Pesquisa e Transferência de Tecnologias do Sudeste Paraense
Trav. Hiléia s/n, Bairro Amapá, Marabá
Fax (94) 324-3878 CEP 68 500-000
e-mail: nucleoma@skorpionet.com.br*



CALAGEM e adubação na ...

2002

FD-PP-00742

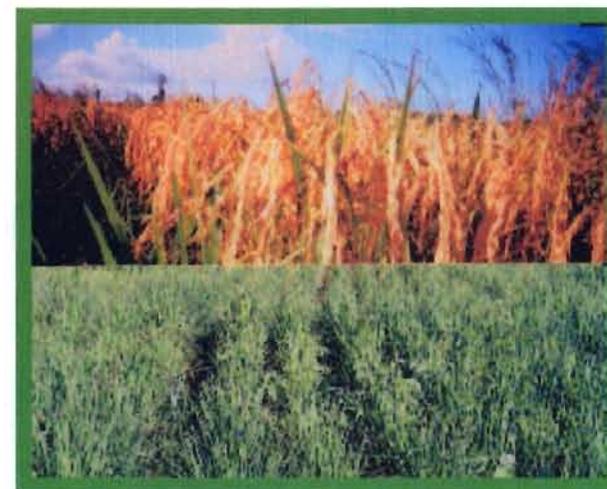


CPATU- 43340-1

43340



CALAGEM E ADUBAÇÃO NA CULTURA DO ARROZ NO SUDESTE PARAENSE



Marabá/Novembro/2002



INTRODUÇÃO

No ano de 2000, foram plantados no Sudeste Paraense 235.527 ha de arroz, com produção de 303.101 toneladas, com produtividade média de 1.286 kg/ha. Essa produtividade pode ser duplicada, com uso de modernas tecnologias de cultivo. A correção da fertilidade do solo com níveis adequados de adubação, bem como a utilização de cultivares melhoradas, constituem-se em fatores de significativa importância para a elevação da produtividade da cultura.

CULTIVARES

Recomenda-se para as grandes lavouras mecanizadas sementes das cultivares BONANÇA, CIRAD 141 e BEST 2000 com potencial de produção superior a 80 sacos por hectare. Para os pequenos agricultores familiares, recomenda-se sementes das cultivares MARAVILHA e PRIMAVERA, por serem menos exigentes em insumos.

PREPARO DE ÁREA

Os solos devem ser os melhores da região, de boa textura, e de topografia plana. Podem ser aproveitadas áreas de pastagem degradadas para recuperação. Recomenda-se não plantar arroz na mesma área por dois anos consecutivos. Completa a seleção da área, uma boa coleta de amostras de solo e sua análise em laboratório confiável. A correção do solo com base nos resultados da análise, pode ser feita pelo método de saturação de bases ou de acordo com a fórmula: $T \text{ de calcário/ha} = (\text{meq Al}/100\text{cm}^3 \times 2) + (2 - \text{meq Ca} + \text{Mg}/100\text{cm}^3)$, sob a orientação de um técnico qualificado. O preparo de área deve ser feito com uma boa aração, quando se deve incorporar metade do calcário, seguida de uma perfeita gradagem para incorporar o restante do corretivo no solo.

PLANTIO

O período favorável ao plantio do arroz na região é de 1º a 30 de dezembro. A densidade deve ser de 50 sementes/metro, no espaçamento entre linhas de 0,35 m, que corresponde a um consumo de 50 kg de sementes por hectare.

ADUBAÇÃO

Aplicar no plantio 300 kg/ha da fórmula 4-30-16+0,3 Zn. Em cobertura 20 dias após o plantio (4 a 6 folhas definidas), aplicar 150 kg/ha da fórmula 36-00-12, incorporado com cultivador tipo disco ou a lança.

TRATOS CULTURAIS

Eliminar invasoras por controle químico ou mecânico, durante cerca de 45 dias após a emergência das plantas, período crítico de concorrência das ervas daninhas na cultura do arroz. Usar herbicidas de pré e/ou pós-emergência, atentando para as dosagens recomendadas e a calibração dos equipamentos de aplicação. Para os herbicidas de pré-emergência é importante que o solo apresente boas condições de umidade. Para a prevenção de doenças como brusone, escaldadura e mancha-parda, tratar as sementes com fungicida sistêmico e se necessário em pulverizações na lavoura antes e após a emergência das panículas.

COLHEITA

Colher o arroz quando 80% da lavoura apresenta panículas pendentes, com pelo menos dois terços de grãos já maduros, com umidade de grãos entre 18% e 24%.